

O outro lado da superfície

exposição individual de Myriam Glatt

texto crítico Renato De Cara

29 de Julho a 26 de agosto de 2023



As outras geometrias de Myriam Glatt

Se, por um lado, a nossa histórica arte abstrata geométrica já está consolidada e difundida pelo mundo com importantes obras alocadas em também importantes coleções, como, por exemplo, os *meta-esquemas* de Hélio Oiticica e os *bichos* de Lygia Clark, apenas para citar os mais icônicos nomes do movimento neoconcreto, por outro lado, ainda, muito podemos encontrar de uma nova abstração geométrica contemporânea, repensando as formas, as cores e até a maneira de lidarmos com os trabalhos, tendo sempre na memória as inovadoras e dinâmicas propostas do citado movimento, à procura da inclusão e da participação do público na leitura das obras.

Desde 2016, Myriam Glatt vem pesquisando suportes variados e não usuais para sua prática artística. Ao olhar para as embalagens de papelão descartadas, percebeu que o traçado de seus vincos trazia um pensamento funcional e um geometrismo sugestivo para a manipulação, dado em seus recortes. Vincos e dobras formam como que gabaritos para a interatividade e, ao pensar em incluir questões pictóricas nas superfícies, a pintura delimita territórios. “Nem bi nem tridimensional”, diz Myriam, “mas objetos no meio do caminho”, citando o pintor Frank Stella, da parede para o espaço, com seus relevos proeminentes, avançando para o ambiente.

Interessada na materialidade dos suportes, a artista pesquisa a abstração geométrica sobre as texturas dos papelões, dos tecidos e dos jornais, construindo uma narrativa colorida na qual a manipulação é fundamento para o sentido poético. Saindo do suporte tradicional com as grandes placas de embalagens, os materiais funcionam como um fim, e não como meio, respeitando seu *design* e entendendo que as abas vincadas oferecem a possibilidade de se tornar esculturas, como heranças neoconcretas - os outros lados de outras superfícies.

Em 2020, a artista ganhou prêmio no Salão dos Artistas sem Galeria com um de seus objetos e, a partir daí, dada a pandemia e a impossibilidade de contato presencial, procurou em seu próprio consumo diário o descarte entre escalas menores com suas abas. “A aba sai do plano para o espaço”, confirma Myriam, trabalhando a pintura na escultura e vice-versa.

Com os traços diagonais representando o movimento e as abas permeando todos os trabalhos, Glatt formula seu léxico nesta sua individual pelos ambientes da Casa Contemporânea. Na fachada e na entrada, encontramos grandes acúmulos coloridos em diálogo com a própria arquitetura. De um lado, no térreo, escalas menores dos objetos dialogam com o geometrismo das pinturas e com seus desdobramentos. Do outro lado, o próprio descarte do ateliê torna-se matéria para suas construções e suas sobreposições. No percurso da escada, como uma arqueologia das notícias de arte, uma série produzida sobre jornais desdobra sua poética em texto, cores e recortes. E, por fim, no segundo andar, uma série de cinco grandes pinturas, que continuam a investigação geométrica e seus desdobramentos conceituais pensando o suporte, desta vez, enquanto plano bidimensional.

Renato De Cara

Julho de 2023